

# MORTE AOS BANDIDOS COMBATE À BURGUESIA

por Valentim Daniel

Milhares de pessoas tomaram parte, quinta-feira última, na cidade de Pemba numa grandiosa manifestação de apoio ao discurso pronunciado pelo Presidente Samora Machel no comício de vinte e dois de Junho, em Maputo, sobre o combate aos bandidos armados e à burguesia interna.

Os residentes dos bairros desta cidade, trabalhadores de direcções provinciais, repartições estatais e empresas, concentraram-se logo pelas primeiras horas da manhã em locais previamente escolhidos donde partiram em desfile para o local do comício empunhando dísticos com palavras de ordem sobre a luta contra o subdesenvolvimento, o combate aos bandidos armados e aos «aspirantes à burguesia» assim como sobre os preparativos do quarto Congresso do Partido Frelimo.

No dizer de algumas pessoas, há mais de cinco anos que não se regista, aqui na cidade de Pemba, uma manifestação com esta amplitude, sob o ponto de vista de organização, número e nível de participação.

Durante o desfile a população de Pemba gritou bem alto «morte aos bandidos armados», «queremos armas» e «vamos combater a burguesia interna». Já no local do comício, de baixo de mangueiras, que proporcionavam uma boa sombra, foram lidas várias mensagens das organizações democráticas de massas e entregues por trabalhadores e secretários dos bairros doativos para apoio aos combatentes das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) que na frente de batalha em Maniça, Sofala, Inhambane e Gaza defendem as populações das agressões que são levadas a cabo pelos bandidos armados e pelo regime nazi-fascista da África do Sul.

Assim, foram entregues mais de cento e vinte mil Meticais em dinheiro, cadernos, caixas de lápis e lapiseiras, resmas de papel, catanas, machados e um rádio portátil de marca Xirico, produtos que seguirão nos próximos dias para as regiões afectadas pelas agressões dos bandidos armados.

O Governador de Cabo Delgado, Major-General Armando Panguene, ao fazer alusão ao comício do dia vinte e dois de Junho em Maputo disse que ele é o seguimento da declaração da Ofensiva Política e Organizacional feita a deztoito de Março de 1980. «Quando foi desencadeada a ofen-

siva política e organizacional muitos não compreenderam o alcance e a essência da guerra contra o inimigo interno», — diria a propósito o Governador de Cabo Delgado apontando que «o inimigo interno são os espíritos que vendem o segredo do Estado, o boateiros e intriguistas que provocam a intranquilidade no seio da população».

## ACTUAÇÃO INIMIGA EM CABO DELGADO

«Em alguns distritos da nossa Província o inimigo actua sob a forma de curandeiros, com um poder mágico para afugentar felicitos. Estes curandeiros criam a agitação nas nossas Aldeias Comunitárias. Na região costeira a actuação inimiga caracteriza-se pelo lançamento de boatos e calúnias contra a Frelimo, o Estado e as nossas conquistas», — disse, noutra passagem, o Major-General Armando

Panguene, referindo-se a algumas formas de actuação inimiga nesta província do norte do País.

O Governador Panguene criticou duramente alguns técnicos que vivem na cidade de Pemba sem realizarem um trabalho concreto no campo, lá onde existem as machambas. «Em todo o mundo o lugar do médico é no hospital; é na sala de operações. Nunca vi um médico a trabalhar no Tribunal. Da mesma forma o lugar do técnico agrário e do engenheiro é no campo e não na cidade de Pemba», — sublinhou recomendando em seguida aos técnicos e engenheiros para dedicarem maior atenção à formação de quadros moçambicanos.

Armando Panguene disse ainda que alguns aspirantes à burguesia infiltrados no nosso Aparelho do Estado não se preocupam em conhecer os gostos da população de cada região do País e da província de Cabo

Delgado de uma maneira particular. «Por isso» — afirmou «eles não importam o pente, as missangas, o brinco e tudo o que é do gosto do povo. Eles querem apenas comprar coisas grandes. Não se preocupam também pela exportação dos nossos produtos para obtermos divisas para a compra de camiões, tractores, comboios e enxadas. Por isso, no porto de Pemba ainda temos algodão das campanhas 79-80 e 80-81. Esta acção é propositada. O inimigo está em toda a parte e aproveita-se das nossas insuficiências».

A especulação, o acambramento de produtos, a candonga, o boato a intriga, os telefonemas e cartas anónimas foram outras formas de actuação inimiga apontadas pelo primeiro Secretário do Partido Frelimo em Cabo Delgado que recomendou a intensificação da vigilância.

Ele concluiu apelando à população para se engajar com maior afinco e dedicação na produção de bens de consumo e «fazer de Pemba uma zona onde não falte a couve, arroz, milho, peixe e outros».



Aspecto do comício realizado em Pemba. (Foto de Simão Matias)